



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CES
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA-UABQ
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

VERÔNICA LIMA GOMES

**O LIXO NO BAIRRO SÃO JOSÉ (CUITÉ, PB): UMA REFLEXÃO A PARTIR
DA PERCEPÇÃO DOS MORADORES**

**CUITÉ-PB
2016**

VERÔNICA LIMA GOMES

**O LIXO NO BAIRRO SÃO JOSÉ (CUIITÉ, PB): UMA REFLEXÃO A PARTIR
DA PERCEPÇÃO DOS MORADORES**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde (CES/UFMG) Campus Cuité, como um dos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.^a MSc Caroline Zabendzala Linheira

**CUIITÉ –PB
2016**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

G633I Gomes, Verônica Lima.

O lixo no bairro São José (Cuité, PB): uma reflexão a partir da percepção dos moradores. / Verônica Lima Gomes. – Cuité: CES, 2016.

54 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2016.

Orientadora: Caroline Zabendzala Linheira.

1. Resíduos sólidos. 2. Meio ambiente. 3. Catadores de materiais recicláveis. I. Título.

Biblioteca do CES - UFCG

CDU 614

VERÔNICA LIMA GOMES

**O LIXO NO BAIRRO SÃO JOSÉ (CUITÉ, PB): UMA REFLEXÃO A PARTIR
DA PERCEPÇÃO DOS MORADORES**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Campus Cuité, como um dos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a MSc. Caroline Zabendzala Linheira (Orientadora)
CES/UFCG

Prof^o Dr. Marcus José Conceição Lopes (Membro) CES/UFCG

Prof^o MSc. Lauro Pires Xavier Neto (Membro)
UNIPE

DEDICATÓRIA

O presente trabalho acadêmico dedicado a Deus pelo dom da vida, pois sem ele não teria forças para essa longa jornada, agradeço a minha família, e a todos os professores que durante o curso contribuíram muito na minha formação para conclusão da monografia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inteiramente a Deus por ser o dono dos meus pensamentos e o mestre das minhas ações... **“A HONRA PELO SUCESSO SEJA DADA AO VERDADEIRO VENCEDOR: JESUS!”**

Aos meus pais, José Fernandes e Maria das Graças, agradeço por todo o amor e confiança que sempre depositaram em mim sempre acreditando no meu potencial. Agradeço pela compreensão e pela ajuda nos momentos mais difíceis estão sempre do meu lado. Aos meus irmãos Lindomar, Veridiano e Verinaldo que sempre me deram força para chegar onde cheguei. As minhas cunhadas Irandi, Simoneide e Thays e ao meu cunhado Jânio que sempre acreditaram na minha força de vontade de conquistar meus objetivos.

Ao meu esposo Janiel não simplesmente agradeço, mas amo a cada dia, que contribuiu direta ou indiretamente. Pela sua companhia, compreensão e carinho em todos os momentos, Obrigada pelo seu amor! A minha sogra Joana sempre me incentivando a continuar nos meus estudos.

...às minhas amigas(os), que sempre me apoiaram direta ou indiretamente me auxiliaram durante a minha vida acadêmica e para que este trabalho fosse realizado.

... a todos da equipe do posto de saúde Diomedes Lucas de Carvalho colegas de trabalho sempre me ajudando com palavras.

... a toda comunidade São José onde estou todos os dias levando informações sobre promoção e prevenção a saúde e onde realizei meu trabalho de conclusão de curso.

...em especial, a minha orientadora Prof.^a MSc. Caroline Zabendzala Linheira, pelo carinho, paciência e dedicação no andamento dessa monografia de conclusão de curso.

"Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar para a vida". (KAMI, 1991, p.125).

RESUMO

Estudos sobre a percepção do lixo visam investigar as relações que uma sociedade tem com o seu ambiente buscando entender fatores, mecanismos e processos que levam as pessoas a terem opiniões e atitudes, sobre as mudanças neste ambiente. A correta destinação do lixo torna-se cada dia mais importante, pois se feito de forma incorreta pode trazer prejuízos ao meio ambiente e a população em geral. Em Cuité (PB), na zona urbana, a coleta de lixo ocorre duas vezes por semana. Ainda assim os moradores fazem o despejo em locais inapropriados. Este estudo analisa a percepção de moradores do Bairro São José Cuité (PB) sobre o que pensam e como manejam o seu lixo. A pesquisa de caráter exploratório com elementos de um estudo de caso utilizou como instrumentos de coleta de dados a observação sistemática, conversas informais e entrevistas estruturadas. Uma micro área do bairro foi escolhida para a realização das entrevistas. Foram ouvidos 18 moradores. A análise dos dados ocorreu por meio de uma abordagem qualitativa, da identificação e valorização dos discursos. Percebeu-se que os moradores do bairro São José tem certos conhecimentos sobre a importância de um bom manejo dos resíduos sólidos, mas nem sempre o fazem. O estudo aponta a importância de educação ambiental que respeite os moradores e considere suas necessidades.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos sólidos, Meio Ambiente, Catadores de Materiais Recicláveis, Curimataú.

ABSTRACT

Studies on the perception of trash aimed to investigate the relationship between society and its environment in order to understand factors, mechanisms and processes that lead people to have opinions and attitudes about the changes in this environment. The correct disposal of waste becomes increasingly important because if done incorrectly it may harm the environment and the general population. In urban area of Cuité, Paraíba (PB), garbage collection takes place twice a week. Nevertheless, residents are dumping in inappropriate places. This study analyzes the perception of São José Neighborhood residents, Cuité (PB), about what they think and how they handle their waste. The exploratory research with elements of a case study used as data collection instruments systematic observation, informal conversations and structured interviews. A microarea of the neighborhood was chosen for the interviews. Were heard 18 residents. Data analysis was carried out through a qualitative approach, identification and appreciation of discourses. We noticed that São José Neighborhood residents have certain knowledge about the importance of good management of solid waste, but not always do it. The study points out the importance of environmental education that respects the residents and consider their needs.

KEYWORDS: Solid Waste, Environment, collectors of recyclable materials, Curimataú.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Roteiro de Entrevistas-----	25
FIGURA 2: Micro área onde a pesquisa foi realizada-----	27
FIGURAS 3 e 4 Rua Miguel de Almeida-----	27
FIGURAS 5 e 6 Rua Messias Castilho-----	27
FIGURA 7: Rua Severino Vidal-----	28
FIGURA 8: Rua Manoel Casado Nobre-----	28
FIGURA 9 Avenida Canal-----	28
FIGURA 10: Rua Projetada São José-----	28
FIGURA 11: Rua João de Barros-----	29
FIGURA 12 Despejo de lixo em local inapropriado Rua Miguel de Almeida -----	31
FIGURAS 13 a 15 Despejo de lixo em local inapropriado Rua Miguel de Almeida-----	32
FIGURA 16: Material reciclável coletado por catadores do bairro-----	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Pergunta sobre o que você entende por lixo? -----	35
Quadro 2: Qual o tipo de lixo mais produzido nas residências. -----	36
Quadro 3: Qual o melhor lugar para disposição final do lixo. -----	37
Quadro 4: O que é coleta seletiva-----	38
Quadro 5: O que você entende sobre reciclagem do lixo. -----	39
Quadro 6: Porque a reciclagem do lixo é importante. -----	41
Quadro 7: Que doenças podem ser adquiridas pelo contato com o lixo. -----	43
Quadro 8: Como resolver os problemas ambientais-----	44

LISTA DE SIGLAS

- ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas.
- ACS- Agente Comunitário de Saúde.
- CEMPRE- Compromisso Empresarial para Reciclagem.
- CES- Centro de Educação e Saúde.
- EA- Educação Ambiental.
- ESF-Equipe Saúde da Família.
- IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- PET- Politereftalato de Etileno.
- PNRS- Política Nacional dos Resíduos Sólidos.
- UABQ-Unidade Acadêmica de Biologia e Química.
- UFCG- Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 PROBLEMÁTICA SOCIOAMBIENTAL DO LIXO	15
2.2 A POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS	17
2.3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO POPULAR	19
3. METODOLOGIA	23
ESTRATÉGIAS DE PESQUISA E COLETA DE DADOS	
-----	24
RECORTE DA ÁREA DE ESTUDO	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
4.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO BAIRRO	30
4.2 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICES	52
APÊNDICE A-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
-----	53
APÊNDICE B-PERGUNTAS FEITAS NA ENTREVISTA COM OS MORADORES	
-----	54

1. INTRODUÇÃO

A crescente preocupação com o meio ambiente tem sido frequentemente relatada tanto na literatura científica quanto nos diversos meios de comunicação. Com o aumento populacional e consequente demanda de alimentos processados e industrializados também aumentou a produção de lixo no contexto mundial.

De uma forma sintetizada, o lixo seria todo o material inútil, todo material descartado posto em lugar público, tudo aquilo que “se joga fora”, “não presta” (WALDMAN, 2010). Mas, no caso do Brasil, nesse conjunto de materiais “jogado fora” estão materiais que podem ser reaproveitados e reciclados minimizando os problemas de acúmulo de resíduos em lixões a céu aberto sem nenhum tratamento.

Dessa forma o lixo é um problema humano que cresce a cada dia, devido ao elevado número de pessoas no mundo e o grande estímulo ao consumo presente nas sociedades capitalistas, um problema enfrentado em todas as cidades até mesmo aquelas do interior do país, como Cuité (PB).

Anualmente são produzidos milhões de toneladas de lixo, contendo vários materiais recicláveis como vidros, papéis, latas, dentre outros. Reaproveitando os resíduos antes de serem descartados, o acúmulo desses resíduos no meio ambiente diminui e com isso a poluição ambiental é minimizada, melhorando a qualidade de vida da população (FADINI; FADINI, 2005). Para que isso aconteça é necessário um bom investimento do poder público, uma vez que a gestão dos resíduos sólidos urbanos é responsabilidade dos municípios, pois esse é considerado um serviço de interesse público essencial. (BRASIL,2010); e um comprometimento da sociedade no gerenciamento do lixo.

Cuité, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2015 sua população é estimada em 20.325 habitantes. Localizado no estado da Paraíba, Microrregião Curimataú Ocidental, faz limite com o estado do Rio Grande do Norte e abriga a sede da 4ª Região Geo-administrativa do estado da Paraíba.

Cuité vem sofrendo inúmeras transformações desde o ano de 2006 quando a Universidade Federal de Campina Grande instalou um campus na

cidade. Mais pessoas, mais desenvolvimento, mais urbanização, mais lixo: são alguns exemplos do que vem acontecendo na região.

Cuité tem atualmente 19 bairros na área urbana, dentre eles está o bairro São José, objeto deste estudo. O bairro São José está localizado às margens da BR 104 sentido da saída para Campina Grande (PB).

É um bairro antigo na cidade, atualmente encontra-se com 1.100 pessoas sendo moradores de residências próprias e alugadas. O bairro está às margens da Lagoa Jovino Pereira da Costa, e apresenta graves problemas em relação ao lixo. O principal problema é o acúmulo de lixo em pontos específicos, que parece ser causado pela falta de conscientização das pessoas em relação ao destino do lixo, já que o bairro recebe coleta semanal da prefeitura.

Diante desse cenário o trabalho de pesquisa relatado aqui pretende saber: Como está a relação da comunidade do bairro São José com o seu lixo? Qual a percepção dos moradores sobre essa problemática? Como são percebidos o processo de produção, destino, coleta e reaproveitamento do lixo; a responsabilidade pública, individual e coletiva em relação ao lixo?

A partir da compreensão dessas questões se pretende apontar estratégias de educação ambiental que possam melhorar a relação dos moradores com seus resíduos e levar a uma comunidade mais limpa!

Este estudo exploratório foi construído a partir de questionários aplicados em visitas domiciliares com perguntas abertas e reflexões críticas a partir de um referencial teórico da educação popular que visa empoderar as pessoas e com isso promover uma vida mais participativa na cidade. A importância deste trabalho na área educacional justifica-se pelo fato de uma maior necessidade de entender por aproximação, de caráter qualitativo, que busca identificar como os moradores de um bairro carente conceituam “lixo” e compreendem a relação entre exposição a este fator ambiental, com o intuito de despertar a responsabilidade socioambiental da população. O trabalho visa analisar a percepção dos moradores do bairro São José, Cuité(PB), sobre a problemática socioambiental do lixo no bairro; investigar como os moradores lidam com seu lixo diariamente e como percebem essa atividade; investigar como os moradores percebem a gestão do lixo pelo poder público; apontar possíveis estratégias para educação socioambiental no local.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Problemática Socioambiental do Lixo

Lixo é o nome vulgar dado aos resíduos sólidos. A palavra lixo origina-se do latim *lix*, que significa cinzas ou lixívia. A denominação resíduo sólido, *residuu*, do latim, significa sobra de determinadas substâncias, e a palavra sólido é incorporada para diferenciá-los de gases e líquidos. (RIBEIRO; MORELLI, 2009, p. 19).

O ser humano sempre produziu resíduos, mas antigamente os restos, as sobras, as cinzas que deram origem ao termo lixo eram todas biodegradável. Além disso, a população humana era menor e menos aglomerada.

Nos dias de hoje tudo está diferente, e o acúmulo de lixo nos leva a pensar na problemática do lixo como um fato de preocupação desde já e também num futuro bem próximo.

As pessoas estão sempre querendo algo novo e acumulando ou descartando o que já tem em qualquer lugar, dessa forma gerando uma produção de lixo que está sendo destinado em alguma parte do mundo. Assim o lixo se tornou um grande problema e é imprescindível saber como lidar com ele, sabendo que a população cresceu assustadoramente. Apenas recolher e levar o lixo para os aterros não está resolvendo O problema é que o lixo produzido atualmente pelos seres humanos contém muitos produtos industrializados que não se decompõem tão facilmente como os resíduos naturais. (FACHIN,2004)

Vivemos em uma sociedade dependente da tecnologia e cada dia mais consumista, esse consumo exagerado leva a uma produção excessiva de lixo. E o mais impressionante é que essa produção de lixo acontece em todas as partes do Brasil.

É notável que muitos enigmas ambientais urbanos estejam relacionados ao crescimento populacional desordenado, nas periferias das grandes cidades, aliado a ineficiência administrativa e ao descaso político das administrações públicas dos países em desenvolvimento. No mundo, muitas populações sofrem com a falta de água potável, de tratamento de esgoto doméstico e de coleta regular de lixo. Essa realidade, típica das periferias das grandes cidades dos países em desenvolvimento, propicia o aparecimento e a disseminação de diversas doenças, assim como problemas de ordem social (FERREIRA, 2010).

De acordo com essa perspectiva, sabendo que o lixo é formado por resíduos sólidos, ocasionado pela mão do homem, segundo MUCELLI (2008),

as atividades cotidianas condicionam o morador urbano a observar determinados fragmentos do ambiente e não perceber situações com graves impactos ambientais condenáveis.

Um dos impactos ambientais que podemos perceber em alguns bairros de Cuité (PB) é o acúmulo de lixo em terrenos baldios e nos arredores da Lagoa Jovino Pereira da Costa

O ser humano no desenvolver de suas atividades todos os dias gera e descarta uma grande quantidade de resíduos. Sabemos que não podemos deixar acumular o lixo dentro de nossas casas e por isso todos os dias a maioria das pessoas joga fora uma boa quantidade de lixo. Estima-se que Brasil produz 240 mil toneladas de lixo por dia. (CEMPRE,2013)

Para resolver esse problema é necessário diminuir a produção de resíduos e exigir do poder público a oferta de serviço de limpeza urbana e a destinação final adequada e a reciclagem, tudo isso para não afetar ainda mais o nosso planeta.

Por isso é preciso conter o consumo desenfreado que gera cada vez mais lixo, a reciclagem deve-se então aumentar para que não fique tanto material em desuso e mais recursos naturais sejam extraídos.

Sua separação e correta destinação torna-se cada dia mais importante, pois a destinação final feita de forma incorreta pode trazer prejuízos ao meio ambiente e a população em geral.

No bairro São José a coleta de lixo ocorre uma a duas vezes por semana, quando ocorre uma vez leva alguns moradores a fazer despejos em locais inapropriados, o que não justifica, os mesmo deveriam guardar o lixo e aguardar a coleta. O presente trabalho identificou o destino que é dado ao lixo doméstico produzido pelas famílias da comunidade a partir da sua própria percepção sobre o problema, pois acreditamos que só é possível fazer um bom trabalho de educação ambiental se soubermos os problemas reais que atingem as populações.

Segundo LUCENA (2015) os “resíduos sólidos” consiste em um tema muito pertinente dentro da educação ambiental, pois se espera que a partir do momento que haja a divulgação, que fazendo nossa parte e cobrando dos governantes ações mais consistentes, haverá uma minimização do problema. Assim esperamos que gestores se

mobilizem-se e tomem medidas que possam contribuir e incentivar a população a preservar o local onde vivem.

Nos demais bairros da cidade a coleta de lixo também acontece duas vezes na semana, de uma forma geral percebe-se a necessidade de trabalhar a educação ambiental, para conscientizar a população, e todos os catadores de materiais recicláveis, que estão em contato direto com esses resíduos mais muitas vezes não sabem como é importante seu trabalho. (PONTES, 2014)

Em Cuité atualmente, o lixão fica nas proximidades da população, situado no sítio Cabeça do Jatobá, a cerca de 3 km do centro da cidade. A área de terra equivale a 03 (três) hectares, estando nesse terreno desde março de 2007. (CRISPIM, 2013)

2.2 A Política Nacional de Resíduos Sólidos

Com o crescimento populacional e o aumento da expectativa de vida associados à expansão do consumo e da criação de novas tecnologias resultaram em imensas quantidades de resíduos sólidos destinados aos lixões e aterros. (JACOBI, BESEN, 2003).

A principal destinação dos resíduos gerados no Brasil é o depósito a céu aberto, formando os chamados “lixões”. Esta gestão irresponsável do lixo em nosso país gera graves problemas ambientais e de saúde pública, tais como: contaminação do solo, rios e lençóis freáticos; assoreamento; enchentes; proliferação de vetores transmissores de doenças; além de poluição visual e mau cheiro (MUCELIN; BELLINI, 2008).

A relação entre meio ambiente e saúde aparece, prioritariamente, pela presença de esgoto a céu aberto, deixando, em segundo plano, a presença de lixo acumulado ou espalhado. Relacionam lixo e saúde, primeiramente, com doenças que surgem, através da proliferação de vetores, apontando a poluição do ambiente como um problema em si para a qualidade de vida pelo mau cheiro levando a população ao mal estar. Uma boa parte da comunidade dispensa seus lixos como forma de se livrar quando não ocorre a coleta, causando problemas como lixo no chão, à disposição de animais, Mesmo sabendo os dias de coleta.

Para controlar os problemas socioambientais decorrentes da imensa produção de resíduos sólidos no Brasil foi decretada a Lei Federal nº. 12.305 de 02 de agosto de 2010, que institui a *Política Nacional de Resíduos Sólidos*, que trata do gerenciamento de resíduos sólidos estimulando a gestão compartilhada e integrada, onde apresenta as atribuições do poder público, das fontes geradoras, e destaca a participação dos catadores e da população.

A lei tem como principal meta a erradicação de todos os lixões (depósitos de lixo a céu aberto que não dispõem de sistemas de proteção ambiental adequado) do país e que estes sejam substituídos por aterros sanitários, instalações ambientalmente adequadas para o manejo e depósito de rejeitos. (BRASIL, 2010) O Plano Nacional de Resíduos Sólidos terá vigência por prazo indeterminado e trabalhará com horizonte de vinte anos. A lei determina, desde já, que ele seja atualizado a cada quatro anos.

O cumprimento desta meta estava previsto para agosto de 2014, contudo, as dificuldades administrativas e falta de recursos levou o governo a estender os prazos. No caso dos municípios com menos de 50 mil habitantes será até 31 de julho de 2021.

O Plano Nacional deverá estabelecer metas para a redução, reutilização e reciclagem de resíduos e o aproveitamento energético dos gases gerados nas unidades de disposição final de resíduos sólidos, bem como para a eliminação e recuperação de lixões, consideradas a inclusão social e a emancipação econômica dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis. (ARAÚJO, 2011).

Na Seção IV- Dos Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (...)

Art. 18. A elaboração de plano municipal é condição para o Distrito Federal e os Municípios terem acesso a recursos da União, ou por ela controlados, destinados a empreendimentos e serviços relacionados à limpeza urbana e ao manejo de resíduos sólidos, ou para serem beneficiados por incentivo ou financiamentos de entidades federais de crédito ou fomento para tal finalidade.

§ 1º Serão priorizados no acesso aos recursos da União referidos no caput os Municípios que: I - optarem por soluções consorciadas intermunicipais para a gestão dos resíduos sólidos, incluída a elaboração e implementação de plano intermunicipal, ou que se inserirem de forma voluntária nos planos microrregionais de resíduos sólidos referidos no § 1º do art. 16; II - implantarem a coleta seletiva com a participação de

cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis formadas por pessoas físicas de baixa renda.

Art. 20. Estão sujeitos à elaboração de plano de gerenciamento de resíduos sólidos:

I - os geradores de resíduos sólidos previstos nas alíneas "e", "f", "g" e "k" do inciso I do art. 13;

II - os estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços que: a) gerem resíduos perigosos; b) gerem resíduos que, mesmo caracterizados como não perigosos, por sua natureza, composição ou volume, não sejam equiparados aos resíduos domiciliares pelo poder público municipal;

DAS RESPONSABILIDADES DOS GERADORES E DO PODER PÚBLICO

Seção I Disposições Gerais

Art. 25. O poder público, o setor empresarial e a coletividade são responsáveis pela efetividade das ações voltadas para assegurar a observância da Política Nacional de Resíduos Sólidos e das diretrizes e demais determinações estabelecidas nesta Lei e em seu regulamento.

2.3 Educação Ambiental e Educação Popular

A educação ambiental está definida na Política Nacional de Educação Ambiental como

Um conjunto de processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Lei Nº 9795/1999).

A educação popular é uma estratégia de educação que valoriza os saberes prévios do povo e suas realidades culturais como aspecto essencial para todo trabalho educativo. Segundo Freire,

Para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar (ou melhor dito: a quem queremos ajudar a educar-se) (FREIRE, 1995)

Diante da problemática socioambiental do lixo no bairro São José conhecer o que pensam e como pensam os moradores torna-se um ponto de partida para o planejamento de ações em educação ambiental, e a educação popular torna-se ferramenta imprescindível.

A educação popular é um elemento potencializador de transformação social na medida em que problematiza a realidade. A consciência crítica emerge do conhecimento e da problematização da realidade como também da busca concreta pela transformação.

A consciência política dos educadores é tão importante quanto sua ação. Toda prática pedagógica é subsidiada pelo posicionamento político assumido ou não pelos educadores. Daí a necessidade de entender o contexto social tanto global quanto local para, na relação entre um e outro, educar para a participação, na sociedade, como sujeito que luta por seus direitos. A dimensão política da educação busca despertar nos educadores a consciência crítica, motivando-o, pela percepção de mundo, a assumir compromissos com o meio em que vive.

Educadores que buscam a libertação dos oprimidos, no sentido de que, estes, se percebam como desfavorecidos num contexto de desigualdade social, devem buscar a mobilização pela justiça social. Importa também, vivenciar a utopia de uma sociedade mais bonita e, através da práxis, contribuir para a formação de novos sujeitos capazes de transformar a sua realidade ou de despertar essa consciência em outras pessoas ainda em situação de opressão.

[...] a relação entre a clareza política na leitura do mundo e os níveis de engajamento no processo de mobilização e de organização para a luta, para a defesa dos direitos, para a reivindicação da justiça. Educadoras e educadores progressistas têm de estar alerta com relação a este dado, no seu trabalho de educação popular, uma vez que, não apenas os conteúdos mas as formas como abordá-los estão em relação direta com os níveis de luta acima referidos (FREIRE, 1992, p.42).

Nessa perspectiva de educação popular se incluem os objetivos da educação ambiental, só que a primeira tem uma tradição pedagógica e política voltada para o avanço das camadas populares no sentido de garantir melhores condições de vida, democracia e cidadania. Mas é possível pensar que dentre essas melhores condições de vida estão também as condições ambientais compartilhadas por aqueles que moram numa mesma rua, num mesmo bairro.

A relação entre produção de valor e necessidades humanas, fundamental para a sustentabilidade ambiental e contraditória com o modo de produção capitalista, constitui uma particularidade importante para a educação popular.

A mesma, ao incorporar o princípio da sustentabilidade ambiental, pode ampliar seu espaço de ação, considerando as novas necessidades humanas

decorrentes da destruição da natureza e suas implicações sobre a qualidade de vida (ANDRIOLI, 2009).

A educação popular constitui-se, portanto, como elemento fundamental para o desenvolvimento de ações propositivas e coletivas na luta pela transformação social, entendendo que o mudar-se e o transformar o mundo são polos contraditórios complementares indissociáveis no processo do “ser mais”, do tornar-se humano no dever, no movimento histórico das sociedades. Nessa direção, podemos afirmar que “educar é propiciar a leitura do mundo, conhecê-lo para transformá-lo e, ao transformá-lo, conhecê-lo. Tal movimento envolve metodologias participativas e dialógicas associadas a conteúdos transmitidos, assimilados e reconstruídos coletivamente” (LOUREIRO, 2010, p.17).

Podemos perceber que o fator desencadeante dos problemas sociais e ambientais é o mesmo: um sistema de produção que explora as pessoas e os recursos naturais. Além disso, os problemas de gestão pública, característicos do Brasil, dificultam ainda mais a manutenção de um ambiente saudável. Sendo assim a educação parece ser a melhor estratégia para vencer todas essas dificuldades.

A Educação Popular está pautada na dialogicidade. A partir das contradições da realidade capitalista vivida por homens e mulheres, o conhecimento é construído e reconstruído à medida do desvelamento do *vir a ser* na construção do saber realizado no processo de conscientização e na condição de seres históricos e inacabados.

A análise de percepção do lixo entre diversas pessoas revela uma diferente percepção na sociedade em relação ao tema, o que é essencial para a estruturação, organização e realização de projetos e programas de educação ambiental que venham proporcionar a consciência de cada um. (MACEDO et al 2007).

Assim, o estudo da percepção sobre a temática lixo é importante para uma melhor compreensão da relação entre homem e ambiente, sendo importante considerar sua avaliação sobre o assunto.

Assim a educação ambiental visa contribuir para a constituição de uma atitude ecológica, transformando em experiências concretas, oferecendo um ambiente de aprendizagem social e individual no sentido do indivíduo aprender (CARVALHO, 2012).

De acordo com LEFF (2008) a aprendizagem é um processo de produção de significações e uma apropriação subjetiva de saberes, dessa forma qualquer indivíduo pode desenvolver essa aprendizagem colaborando então com o meio onde vive.

A educação popular deve gerar uma percepção crítica do processo educativo, e propor uma intervenção participativa no desenvolvimento de conhecimentos e sua aplicação em estratégias que surgem para a melhorar a vida de toda população (LEFF,2008). Através da transformação da comunidade é possível minimizar a problemática ambiental.

Este trabalho de pesquisa deve então trazer para a discussão a necessidade de sabermos como a população pensa para então desenvolvermos práticas em educação ambiental por um viés popular, que assegure o respeito às pessoas, mas que tenha, ao mesmo tempo, compromisso com a transformação das suas vidas.

3. METODOLOGIA

Aproximações com o contexto

O motivo que me levou a desenvolver essa pesquisa foi pelo fato de ter uma história de vida junto com toda minha família no bairro. Meus pais moraram no bairro há 34 anos. Fui criada no bairro junto com meus irmãos, e estudei na escola do bairro - Escola Celina de Lima Montenegro. Escola essa que minha mãe trabalhou como cozinheira durante 30 anos, então conhecia a comunidade, mais com pouco contato, atualmente estou diariamente nas residências desses moradores através do meu trabalho.

Há quatro anos comecei a atuar como Agente Comunitário de Saúde (ACS) no mesmo bairro. Então passei a conhecer de perto a vida dessas pessoas observando a realidade de cada um, em seu dia a dia, e em seus problemas. Minha atuação no bairro é acompanhar mensalmente 176 famílias dando um total de 495 pessoas, dentre elas, gestantes, crianças, adolescente, adultos, idosos, hipertensos, diabéticos, pessoas com problemas de saúde mental. Recolho e levo informações sobre promoção de saúde e prevenção de doenças. Identifico famílias em área de risco, que são aquelas que estão em ruas sem saneamento básico.

Através do acompanhamento percebi famílias com baixa renda, com baixa escolaridade. As visitas e andanças pelo bairro, junto com os conhecimentos da área da biologia me levaram a refletir sobre como poderia ajudar a melhorar o bairro e a vida dessas pessoas. O excesso de lixo acumulado em alguns locais e a presença de catadores de materiais recicláveis chamaram minha atenção para a temática. Em conversas informais fui percebendo a necessidade de fazer algo, de conscientizar essa população, de forma a aumentar seus conhecimentos sobre a temática lixo, para que os mesmos venham a contribuir com a limpeza do bairro e assim diminuir os impactos ambientais.

Estratégias de pesquisa e coleta de dados

A pesquisa relatada aqui é um estudo exploratório com algumas características de estudo de caso. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.188), “as pesquisas exploratórias são compreendidas como investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos”.

Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis sobre ele (GIL, 2008). Estudo de caso é um estudo empírico que investiga determinado fenômeno contextualizado com a realidade e utilizando-se de várias fontes de evidência.

Este estudo foi desenvolvido através de observações sistemáticas, conversas informais e entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas e abordagens quantitativas e qualitativas no tratamento das respostas.

De acordo com Minayo (1994), entrevista é um instrumento que orienta uma conversa com finalidade e um facilitador de abertura, ampliação e aprofundamento de uma conversação.

A entrevista na pesquisa qualitativa, ao privilegiar a fala dos atores sociais, permite atingir um nível de compreensão da realidade humana que se torna acessível por meio de discursos, sendo apropriada para investigações cujo objetivo é conhecer como as pessoas percebem o mundo (FRASER; GONDIM, 2004). Assim temos o acesso direto ou indireto das opiniões que cada indivíduo tem em mente, podendo assim se expressar.

O diálogo durante as visitas como ACS, entre 2015 e 2016, foi utilizado também como fonte de dados para essa pesquisa. Através de conversas e entrevistas os moradores demonstraram seu conhecimento e suas percepções de maneira mais livre, isso por já existir essa conversa diária como ACS.

Os dados foram coletados ao longo dessas conversas e anotados em caderno de campo. Também foram feitos registros fotográficos das ruas e da problemática em questão. Posteriormente, foi organizado um roteiro para entrevistas. Buscou-se, por meio de descrições e reflexões, identificar parâmetros indicativos da percepção e interesse pela temática e das estratégias de manejo utilizadas.

As entrevistas foram realizadas entre janeiro e abril de 2016. O roteiro foi elaborado e estruturado (Figura 01) com perguntas abertas a partir de quatro temas: percepção do lixo; materiais recicláveis; coleta seletiva e meio ambiente. As perguntas eram feitas por meio de aparelho celular com a gravação de áudio e também verbalmente por meio de conversas, e as respostas anotadas em caderno de campo. Os registros das respostas estão no arquivo pessoal do pesquisador.

Figura 01: Roteiro de Entrevistas

1. O que você entende por lixo?
2. Qual o tipo de lixo mais produzido nas residências?
3. Qual o melhor lugar para a disposição final do lixo?
4. O que é coleta seletiva?
5. O que você entende sobre reciclagem do lixo?
6. Porque a reciclagem é importante?
7. Você conhece os catadores de materiais recicláveis do bairro?
8. Você separa o seu lixo?
9. Que doenças podem ser adquiridas pelo contato com o lixo?
10. Como resolver os problemas ambientais no bairro?

Fonte: dados da pesquisa

As entrevistas foram realizadas com 18 moradores (quatro do sexo masculino e 14 do sexo feminino) com faixa etária entre 18 e 58 anos de idade. Quanto ao nível de escolaridade seis têm o ensino médio completo, nove moradores entrevistados tem o ensino fundamental incompleto e três são analfabetos. Todos os entrevistados moram no bairro há mais de 20 anos, exceto a entrevistada de 18 anos que mora no bairro desde que nasceu.

Com o objetivo preservar a identidade dos moradores, a entrevista não revela nomes, apenas informa a idade, o gênero, entre outras informações relativas à sua formação, como dados importantes para a construção do perfil e a

percepção dessas pessoas mostram seus conhecimentos sobre a pesquisa. Desta forma, os moradores serão identificados por M1, M2, M3, M4 e, assim, sucessivamente.

As entrevistas foram feitas com duas pessoas moradoras de cada uma das ruas dentro da micro área, incluindo catadores de materiais recicláveis que são moradores dessas ruas, agentes comunitários de saúde que também são moradores.

As perguntas feitas aos moradores foram analisadas usando alguns elementos da análise de conteúdo. Os resultados são apresentados com o auxílio de quadros, recortes das falas, alguns gráficos, dados de relatos das observações e das conversas informais são usados na construção geral do texto mesclada com reflexões construídas no processo de pesquisa e em diálogo com o referencial teórico.

Recorte da Área de estudo

Tendo em vista o tempo para desenvolver o trabalho de conclusão de curso, o recorte feito para essa pesquisa foi baseado no zoneamento feito pela Secretaria Municipal de Saúde que divide esse bairro em quatro micro áreas. A micro área 25 (Figura 02) é composta por sete ruas:

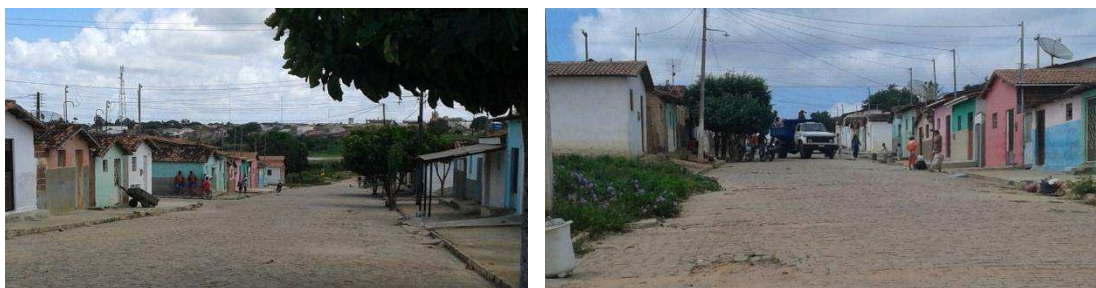
- Rua Miguel de Almeida, (Figura 03 e 04);
- Rua Messias Castilho, (Figura 05 e 06);
- Rua Severino Vidal, (Figura 07);
- Rua Manoel Casado Nobre, (Figura 08);
- Av. Canal, (Figura 09);
- Rua Projetada São José (Figura 10);
- Rua João de Barros (Figura 11).

Figura 02 - Micro área onde a pesquisa foi realizada.



Fonte: Google Earth, acesso em 02/05/2016.

Figuras 03 e 04 – Rua Miguel de Almeida



Fonte: Gomes (2016)

Figuras 05 e 06 – Rua Messias castilho



Fonte: Gomes (2016)

Figura 07 – Rua Severino Vidal



Fonte: Gomes(2016)

Figura 08 – Rua Manoel Casado Nobre



Figura 09 – Avenida Canal



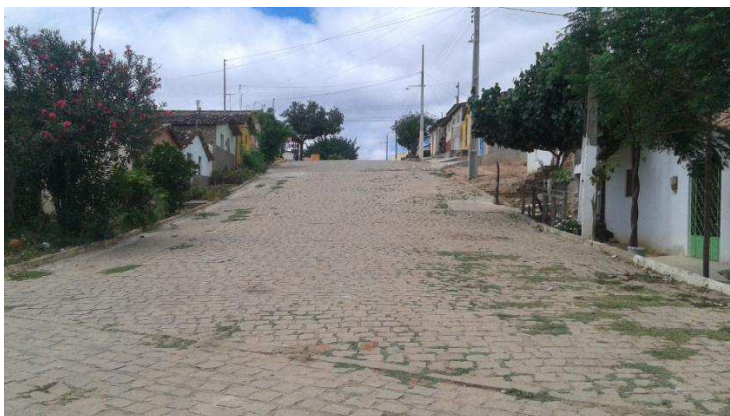
Fonte:Gomes (2016)

Figura 10 – Rua Projetada São José



Fonte: Gomes(2016)

Figura – 11-Rua João de Barros



Fonte: Gomes (2016)

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados serão apresentados em dois blocos: primeiro uma caracterização geral do bairro a partir das observações e conversas informais. Depois serão apresentadas as análises de cada uma das perguntas feitas no questionário das entrevistas.

4.1 Caracterização Geral do Bairro

Segundo informações pessoal de uma moradora do bairro há 80 anos, o bairro recebeu esse nome pelo fato de João Gonçalves, dono das terras do bairro, que era sacristão, queria fazer uma capela para homenagear o santo São José. Ele não conseguiu fazer a capela e então vendeu a terra para a prefeitura e assim o bairro recebeu o nome de São José. Os primeiros moradores do bairro viviam do trabalho da agricultura e do corte do sisal. Na década de 1960, o bairro era, na verdade, uma grande plantação do sisal, mais com algumas casinhas feita de taipa.

Há cinco décadas os moradores utilizavam a queima de lenha para cozinhar sua alimentação, enquanto suas roupas eram lavadas na lagoa de Cuité. Quando as pessoas ficavam doentes buscavam o farmacêutico, que era o único recurso dos pobres. As mulheres tinham seus filhos em casa com ajuda das parteiras, por esse motivo havia muita mortalidade das mulheres no parto. Mas tinha segurança, dormiam com as portas abertas, o que não acontece hoje já que assim como em toda cidade não se tem mais segurança o suficiente.

O bairro cresceu muito. E hoje em dia, o sofre preconceito por moradores de outros bairros da cidade sendo chamado de favela devido há alguns moradores que vivem em situação precária.

Alguns catadores, que moram no bairro já sofreram algum tipo de exclusão pela sociedade, alguns chegando a ser xingado por moradores que não os deixam mexer no lixo para catar seus materiais, moradores esses que poderiam contribuir na separação do lixo e assim facilitar o trabalho do catador.

Atualmente o bairro está totalmente na zona urbana com algumas ruas sem saneamento básico, o que favorece a existência de muitos agentes patogênicos, prejudicando a saúde dos que residem no bairro.

O bairro conta com a Escola Municipal Celina de Lima Montenegro, uma creche Diomedes Lucas de Carvalho, uma capela São José que leva o nome do bairro.

O bairro tem moradores de todas as idades, variam de crianças a idosos com mais de 85 anos. É um povo humilde e acolhedor, pelo qual temos um grande respeito e admiração. Encontramos pessoas que vivem de comércio, artesanato, pesca, agricultura, funcionários públicos, aposentados, catadores de materiais recicláveis e pessoas que sobrevivem apenas com o auxílio de programas sociais

Dentre essas famílias, apenas uma residência não possui energia elétrica, a moradora é catadora de matérias recicláveis.

A coleta de lixo é realizada em todas as ruas do bairro nas quartas e sextas feiras, mesmo assim alguns moradores não são conscientes de colocar o lixo nas ruas no dia certo, deixando nos dias que não têm coleta, ficando as ruas sujas, permitindo que cachorros de rua espalhem o lixo em busca de restos de alimentos, assim possibilitando a proliferação de vetores.

Muitos moradores fazem o despejo em um local público proibido e impróprio que fica situado na travessa da Rua Miguel de Almeida e Avenida Canal que fica próximo à beira da Lagoa Jovino ao lado da creche (Figura 12 a 15), deixando mau cheiro para os moradores vizinhos, facilitando também a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. E tendo em vista que as crianças vão brincar nesse local, aumentam os riscos para adquirir doenças.

Figura 12 a 15 – Despejo de lixo em local inapropriado - Rua Miguel de Almeida.





13



14



15

Fonte: José Almeida (2016)

Não há queima de lixo em nenhuma residência, quase todos os moradores separam o lixo orgânico, pelo fato de vários moradores usarem para alimentar animais que criam como, por exemplo, porcos. A moradora da rua Severino Vidal diz *“Crio porcos a mais de dez anos porque gosto, é uma forma de reaproveitar os restos de alimentos, que é muito desperdiçado pelos moradores, também vendo os animais e assim é um meio de arrumar dinheiro, já que sou desempregada”*.

E a separação de materiais recicláveis é feito pelos catadores que são moradores do bairro. Eles coletam plásticos, papel, alumínio, cobre, ferro e outros. Esses catadores acumulam o material em suas residências, depois repassam para atravessadores que vão pegar esse material todo em suas residências a cada 15 (quinze) dias e são levados para a revenda em Campina Grande (PB).

O catador do bairro que tem mais tempo na profissão trabalha a 16 anos catando materiais recicláveis, trabalhando independente, puxa seu próprio carrinho, o mesmo aprendeu a concertar materiais quebrados que achava na rua como guarda-chuva, ferro e ventilador. Ele sai para catar o material três vezes por semana. A coleta é feita na rua mesmo. Ele deixou de ir para o lixão por questões pessoais, consegue lucrar R\$250,00 por mês pela venda dos materiais que coleta¹ (Figura 16). Um lucro pouco para um chefe de família manter suas despesas, vivendo desse valor e de programas sociais que sua esposa recebe. Desse modo, o morador fala da importância de uma cooperativa de reciclagem na cidade, já que iria gerar emprego e valorizar a sua profissão.

Figura 16- Material reciclável coletado por catadores do bairro



Fonte: Dados da pesquisa

¹ Valores pagos segundo o entrevistado: Alumínio R\$2,50/kg; Cobre R\$12,00/kg; Papel branco R\$0,10/kg; Plástico R\$ 0,40/kg; Ferro R\$0,50 kg; Garrafa PET R\$ 0,45/kg.

Análise da percepção dos moradores do bairro São José sobre a temática ocorreu por meio da identificação dos conteúdos de suas respostas, onde se procurou estabelecer uma possível explicação para a realidade que estes vivenciam, buscando elementos para uma possível proposta de educação ambiental popular.

A comunidade não possui os coletores seletivos, mesmo assim os moradores deveria contribuir para que acontecesse a separação do lixo de acordo com a sua composição, Muitos dos moradores ainda jogam o lixo em locais a céu aberto, por não ter uma conscientização que deve aguardar a coleta do caminhão do lixo da prefeitura, que passa uma a duas vezes por semana na comunidade. Com esses dados é fácil perceber a necessidade de tomadas de decisões diante da falta de informações dos moradores em relação ao assunto. Somente com investimentos em campanhas de informação e conscientização da sociedade por parte da gestão, é que teremos uma resposta positiva para resolvermos este problema.

4.2 Análises das Entrevistas

A entrevista começa perguntando o *que você entende por lixo?* (Quadro 1).

Com a intenção de saber como os moradores do bairro São José conceituam lixo. Buscou saber a relação que os mesmos tem sobre a temática e se estão conscientes da problemática.

Quadro 1- O que você entende por lixo?

MORADORES	RESPOSTAS
M1, M2, M3, M4, M5, M6, M8, M9, M11, M12, M13, M16, M18	<i>Sujeira, causado pelo acúmulo em casa; Tudo aquilo que não tem mais utilidade que pode ser descartado como sacos plásticos, papelão, garrafa PET.</i>
M7	<i>Não entendo nada, apenas faço a limpeza e coloco na rua para que seja feita a coleta.</i>
M10	<i>Lixo é muito bom para catar e ganhar dinheiro.</i>
M14	<i>É tudo aquilo que não se pode reaproveitar e reciclar, não vejo o plástico o papelão como lixo, e sim como matérias recicláveis.</i>
M15	<i>Tudo aquilo que não vai ser reaproveitado.</i>
M17	<i>O pó retirado de dentro de casa, é tudo que não serve para reciclar.</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

Nesse item quase todos os moradores associaram lixo a sujeira, causada pelo acúmulo em casa; tudo aquilo que não tem mais utilidade que pode ser descartado. “*Não entendo nada, apenas faço a limpeza e coloco na rua para que seja feita a coleta*” (M7).

Em contrapartida, de acordo com a M10, “*lixo é muito bom para catar e apurar dinheiro*”. Assim essa moradora vê como uma fonte geradora de dinheiro por ser catadora de materiais recicláveis junto com seu esposo e viver da venda do mesmo e do programa Bolsa Família para criar seus quatro filhos, vendendo a cada 15 dias garrafas PET, ferro e latinha.

De acordo com a realidade dos moradores percebe-se que quanto ao nível de escolaridade dos catadores a grande maioria se declarou analfabetos, ou apenas sabem escrever só o próprio nome. O que não impedem de tal conhecimento, os mesmos sabem dos danos causados pela quantidade de lixo que existe em todo mundo, e alguns contribuem do jeito que pode.

Outro morador associa lixo a tudo aquilo que não se pode reaproveitar, sendo esse também um catador, M14, “*é tudo aquilo que não se pode reaproveitar e reciclar, não vejo o plástico o papelão como lixo, e sim como matérias recicláveis*”.

No bairro, parece haver um aumento do número de pessoas, cidadãos como qualquer outro, buscando no lixo tudo aquilo para ele e sua família, necessitam para sobreviver. Além do seu sustento, é importante destacar que o

trabalho dessas pessoas vem contribuindo para manter as ruas mais limpas, assim ajudando o meio ambiente.

Percebemos nas respostas, que apesar da baixa escolaridade de alguns moradores, os mesmo têm entendimento da temática só não sabem se expressar corretamente. Mas também existe confusão, por parte de outros, quanto ao entendimento do que é lixo e o que pode ser reaproveitado. Pelas questões ambientais ou para ajudar no sustento de famílias, se faz necessário trabalhar a educação ambiental para a gestão dos resíduos sólidos no bairro.

Na pergunta 2, pretendíamos saber *quais os tipos de lixo mais produzidos no bairro?* No quadro 2 temos as respostas.

Quadro 2- Qual o tipo de lixo mais produzido nas residências?

MORADORES	RESPOSTAS
M1, M2, M4, M16, M18	<i>Lixo orgânico, como restos de alimentos.</i>
M1, M2, M3, M5, M6, M8, M9, M10, M11, M14, M15, 17	<i>Recicláveis: sacolas plásticas, papel, garrafa PET.</i>
M7, M12, M13	<i>Não souberam responder</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

Com a análise das respostas dos moradores constatou-se que em primeiro lugar o tipo de lixo mais produzido nas residências é o reciclável - que são sacolas plásticas, papel, garrafa PET. Percebe-se pelo contanto com essas pessoas que realmente o lixo mais produzido são os materiais recicláveis dessa forma tem muita coisa boa indo pro lixo. Dessa forma surge a importância de explorar a temática numa forma de educação popular com essa comunidade, mostrar a essas pessoas que quase tudo que é descartado tem valor lucrativo.

Depois aparece o lixo orgânico, que são os restos de alimentos frutas vegetais, relatam que utilizam as sobras como fonte de alimentação de animais como porcos e cachorros. Mesmo que os moradores não tenham a consciência que separar o lixo é um fator importante, eles o fazem, pois os resíduos orgânicos servem de comida para os animais já que criam para comer os animais e também vender. Se for junto ao lixo seco esse vai apodrecer até que passe a coleta e assim haverá a proliferação de vetores.

No entanto sabemos que o lixo domiciliar vai além do que foi relatado pelos moradores, já que o lixo doméstico geralmente pode conter eventualmente produtos perigosos, como restos de produtos de limpeza, tintas, óleos lubrificantes, frascos de aerossóis, lâmpadas fluorescentes, pilhas, baterias etc. Esses materiais possuem substâncias químicas tóxicas, que podem contaminar o solo e as águas superficiais e subterrâneas. Nenhum entrevistado relatou tais resíduos.

Depois de pensar os tipos de resíduos perguntamos *Qual o melhor lugar para disposição final do lixo?* (Pergunta 3). Seguem as respostas no quadro 3.

Quadro 3- Qual o melhor lugar para disposição final do lixo?

MORADORES	RESPOSTAS
M1, M3, M5, M6, M12, M14, M18	<i>Aterro controlado e Aterro sanitário</i>
M2, M4, M10	<i>Lixão</i>
M7, M8, M9, M11, M13, M15, M16, M17	<i>Reciclagem</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

Neste item analisado, as respostas foram variadas e surpreendentes! Os moradores entre eles catadores e ACS, falaram em aterro controlado e sanitário. O fato de estarem em contato direto com os resíduos leva-os a um conhecimento maior sobre o assunto. Os dois dos catadores de materiais recicláveis afirmam que o aterro seria a forma correta para a disposição final do lixo. *“Aqui em Cuité não é feito em local adequado, estão jogando o lixo a céu aberto, contaminando assim o solo em consequência um açude que tem lá em baixo, por meio do chorume a água ficando proibida para consumo, ainda desembocando em uma barragem de Santa Cruz (RN).”* (M6, 58 anos). *“O aterro é uma técnica de disposição de resíduos sólidos, sem causar danos ou riscos à saúde pública”.* (M5, 34 anos)

Conforme a NBR 8419/1992 da ABNT o aterro sanitário é uma técnica de disposição de resíduos sólidos urbanos no solo, sem causar danos à saúde pública e ao meio ambiente, minimizando os impactos ambientais.

Alguns moradores afirmam ser a reciclagem a melhor forma de disposição final, a M2 diz “*o melhor lugar seria a reciclagem só assim diminuiria o acúmulo de lixo e o efeito da poluição*”.

Já de acordo com alguns moradores que possuem menor escolaridade e os analfabetos, dizem que o lixão é o melhor lugar para disposição final do lixo, talvez por ser a única forma que conhecem.

Por ser o destino final mais comum dos resíduos sólidos no Brasil os “lixões” são espaços abertos, localizados geralmente na periferia das cidades, onde o lixo é simplesmente descarregado no solo, sem medidas de proteção ao meio ambiente. Os lixões causam a contaminação das águas e do solo, com o chorume produzido pela decomposição dos materiais.

Sabemos que cada dia mais lixo é acumulado por todo lugar. Logo não haverá mais lugar para tanto lixo. Muito poderia ser reciclado, outros poderiam ser reaproveitados pelos próprios moradores e alguns nem precisaria ter sido gerado. É importante que a população tenha conhecimento sobre a gestão e manejo dos resíduos sólidos, para que possam perceber os impactos causados pelo destino inadequado do lixo e possam mudar seus hábitos na medida do que é possível.

Na questão 4, o que é coleta seletiva, as respostas trazem muitas dúvidas (quadro 4).

Quadro 4- O que é coleta seletiva?

MORADORES	RESPOSTAS
M1, M7, M10, M12, M13, M14, M16, M18	<i>Não souberam responder</i>
M2, M5, M3, M4, M6, M9, M17	<i>Separação e recolhimento dos resíduos</i>
M8, M11, M15	<i>Coleta de lixo da semana.</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

Nesta pergunta é possível perceber muita dificuldade nas repostas. Dentre os 18 entrevistados apenas sete deram suas opiniões, as repostas mais citadas foram processo de separação dos materiais recicláveis e orgânicos, a seleção do lixo. A M5 citou “*processo que consiste na separação e recolhimento*”

dos resíduos descartados por empresas e pessoas”. Os outros entrevistados deram respostas confusas como “a coleta do carro do lixo que é feita na semana” M14, ou não souberam responder.

Vê-se por meio das respostas a falta de informação desses moradores e o pouco conhecimento no assunto.

Os moradores não sabem o que é coleta seletiva, então foi esclarecido rapidamente, durante as entrevistas, o que é essa coleta, e então todos concordaram que a coleta seletiva pode contribuir para o meio ambiente.

A coleta seletiva de lixo, de acordo com Waldman (2010), é a coleta da separação dos materiais que genericamente fazem parte do chamado lixo, composto por materiais de fração seca como vidro e papel, e de fração molhada como restos de comida. No entanto, a coleta seletiva é o processo de coletar os resíduos que foram previamente separados e encaminhá-los para que sejam reaproveitados ou reciclados. Por meio da coleta seletiva é possível reduzir o volume de lixo para disposição final em aterros e incineradores. Se os catadores são incluídos na etapa de coleta seletiva, através de organizações, associações, o município ganha com a gestão integrada dos resíduos sólidos, prevista em lei, os catadores ganham renda e a população ganha um ambiente mais equilibrado e limpo.

Dando continuidade ao processo de coleta, separação chegamos na reciclagem. O que você entende sobre reciclagem do lixo? (Questão 5, quadro 5)

Quadro 5- O que você entende sobre reciclagem do lixo.

MORADORES	RESPOSTAS
M1, M3, M4	<i>Transformação de materiais usados, para que sejam feito um novos produtos através da reciclagem</i>
M2, M5, M6, M8, M11, M12, M14, M17, M18	<i>Todo tipo de lixo que possa ser reaproveitado para ser construído ou modificado e ser trabalhado na forma de reutilizar, diminuindo a poluição; serve para produzir artesanatos e vender.</i>
M7, M10, M13, M15, M16	<i>Não soube responder</i>
M9	<i>Limpeza do meio ambiente</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar as respostas dadas pelos moradores verificam-se as mais variadas respostas sobre a pergunta: *reaproveitamento de alguns materiais, uma*

forma de diminuir o desperdício e a poluição; transformação de materiais usados em novos produtos através dos materiais recicláveis; importante que esses materiais estejam limpos na hora da venda (de acordo com os catadores); uma forma de limpeza no meio ambiente; serve para fazer artesanato para se vender.

A moradora M17, da Rua Manoel Casado Nobre, relatou “poder pegar todo tipo de lixo que possa ser reaproveitado para ser construído ou modificado e ser trabalhado na forma de reutilizar”.

Sabemos que falta educação da população que não separam o lixo reciclável de suas casas para contribuir com os catadores e amenizar o acúmulo de lixo no meio ambiente. Há também falta de políticas públicas que venham incentivar o reaproveitamento desses recursos, já que nos municípios menores seria mais fácil solucionar o problema. Contudo, parece que de alguma forma o conhecimento sobre reaproveitamento e reciclagem já chegou ao conhecimento dos moradores entrevistados. Talvez pelo trabalho e presença de catadores.

O catador M6 da Rua Projetada São José relata a necessidade de um local para depósito dos seus materiais coletados, já que ficam todos na frente de sua casa formando grandes entulhos à espera dos atravessadores que passam uma a duas vezes por mês. Preocupado com os materiais recicláveis que fica a céu aberto e são na verdade criadouros do *Aedes aegypti* mosquito transmissor da dengue, já que sempre é encontrado focos do mosquito em sua residência. O ideal seria um galpão coletivo para que os catadores de materiais recicláveis do bairro pudessem guardar seus recicláveis que são coletados semanalmente, e assim não colocando em risco sua vida e a do vizinho.

De modo geral, os moradores sentem falta de lixeiras comunitárias, para que pudessem colocar seus lixos nos dias que não tem a coleta, e assim manter as ruas limpas. Percebe-se a necessidade de lixeiras nas rua do bairro já que não tem nenhuma, sendo também necessário aumentar os dias para realizar a coleta e assim colaborar com um bairro mais limpo.

E por que a reciclagem do lixo é importante? Foi a pergunta 6 (quadro 6).

Quadro 6- Por que a reciclagem do lixo é importante?

MORADORES	RESPOSTAS
M1, M2, M4, M5, M8, M12, M14, M17, M18, M9, M13	<i>Preservar o meio ambiente</i> <i>Diminuir a poluição do ar e das águas</i> <i>Diminuir a quantidade de resíduos a serem aterrados</i> <i>Para limpeza da rua.</i>
M3, M17	<i>Reaproveitamento</i> <i>Fazer novos objetos (artesanato)</i>
M5, M6, M9, M10, M16, M17	<i>Ajuda financeira</i>
M11, M15	<i>Para evitar doenças.</i>
M7	<i>Não soube responder</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação a este item os moradores associaram esse item a uma forma de preservar o meio ambiente e também ter benefícios econômicos. Os resíduos que são jogados no lixão seriam todos reaproveitados, e dessa forma diminuiria o acúmulo de lixo que é um problema grave no mundo. O M3 respondeu “*muitas vezes as pessoas pegam coisas que são uteis e jogam fora, e através da reciclagem esses objetos podem ser transformados em artesanato*”. O M9 “*porque estou fazendo a limpeza urbana e ainda é uma ajuda financeira*”. Para o M12 “*é importante porque reciclam algo que pode prejudicar o meio ambiente*”.

De acordo com a resposta da M12, a reciclagem é importante porque existem certos materiais demoram muito tempo para se decompor, prejudicando assim o meio ambiente. (Ex.: plásticos, papel metais). De fato, o acúmulo dessas substâncias no meio ambiente causa poluição, degradação ambiental e prejudica todo o ecossistema terrestre.

A pergunta 7 visa saber se os moradores conhecem os catadores do bairro. Todos os moradores afirmam conhecer catadores de materiais recicláveis. Nota-se que todos os moradores conhecem os catadores do bairro, e apenas 2 não conhecem pelo nome, mas conseguem identifica-los e os vê fazendo suas coletas. Então todos moradores deveriam colaborar com os catadores do bairro, para contribuir com o trabalho deles, separando o lixo, para quando esses catadores passar fazendo a coleta já encontre seu material separado, fazendo isso os moradores vão tratar os catadores com o respeito que eles merecem por exercer uma profissão tão desvalorizada, apesar de uma função de extrema importância e ainda contribuir com a preservação do meio ambiente, de modo que vai aumentar os materiais a ser reciclado, melhorando o

lucro do profissional e diminuir a quantidade de lixo para a coleta municipal, com destino ao lixão.

É importante que a comunidade tenha um contato com o catador do bairro e que possa contribuir com seu trabalho fazendo a separação para ajudá-lo, na hora da coleta, evitando que o catador venha se contaminar com outros tipos de resíduos. Sabendo que a coleta seletiva é uma forma de minimizar os impactos causados pela má disposição dos resíduos sólidos no meio ambiente.

Na pergunta 8 procura saber se os moradores separam seu lixo.

8- você separa seu lixo?

Nota-se que, a separação do lixo é em grande maioria feita pelos catadores de materiais recicláveis.

72% dos moradores responderam sim, separam apenas o lixo de alguma forma, mas não facilita a vida dos catadores porque a maioria separa apenas o lixo orgânico. Sendo assim 28% dos moradores responderam não, colocam o lixo todo misturado, dificultando dessa forma o trabalho dos catadores, e aumentando a produção do lixo que será descartado de qualquer forma no meio ambiente. Alegam que pelo fato de no bairro e na cidade, não existir a coleta seletiva e falta locais que realizem esse tipo de trabalho, que é uma falha do município já que a coleta seletiva, de acordo com Penatti & Silva (2008) É um importante instrumento para a aquisição do conhecimento das interações ambientais e estimula a conscientização ambiental bem como os princípios de cidadania pela população.

O primeiro passo a ser dado para a implantação de um sistema de coleta seletiva é a realização de campanhas junto à população, mostrando a importância da reciclagem e orientando-a para a importância da separação do lixo em sua origem (GONÇALVES, 2005).

Para além dos impactos ambientais o acúmulo de lixo no ambiente pode trazer problemas para a saúde humana. Por isso perguntamos *Que doenças podem ser adquiridas pelo contato com o lixo?* (Pergunta 9, quadro 7).

Quadro 7- Que doenças podem ser adquiridas pelo contato com o lixo.

MORADORES	RESPOSTAS
M4, M7, M8, M9, M10, M11, M12, M13, M15, M17	<i>Dengue, zika e Chikungunya</i>
M1, M2, M5, M6, M18	<i>Hepatite, tétano, verminoses, doenças de pele, infecções.</i>
M3, M12, M15	<i>Diarreia, leptospirose.</i>
M14, M16	<i>Bactérias, coceira.</i>
M6	<i>Bronquite.</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos moradores aponta a dengue como uma das principais doenças adquiridas pelo lixo acumulado no bairro. O fato de jogar lixo em terrenos baldios favorece a proliferação do mosquito vetor da doença. O fato de aparecer na maioria das respostas, à dengue, deve-se ao trabalho diário do ACS no bairro. Dessa forma vemos que não será uma tarefa difícil trabalhar a conscientização desses moradores, é possível transformar a educação dessas pessoas que agem de forma errada porque nunca foram orientados da forma correta.

Segundo Paulo Freire (1992) não haveria educação se o homem fosse um ser acabado. A educação é uma resposta da finitude da infinidade. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado.

Estamos todos nos educando em tudo que fazemos, não existem pessoas ignorantes em tudo, sempre teremos algo para aprender.

Em seguida aparecem outros tipos de doenças que já foram contraída pelos moradores como cita uma moradora da Avenida Canal: “*uma coceira que tenho até hoje foi adquirida pelo contato com o lixo quando catava lixo*” (M16).

Nessa pergunta os catadores percebem como seria importante um galpão para guardar seus materiais recicláveis que são coletados, pois iriam ter acesso aos materiais de segurança como luvas e máscaras que iria diminuir os riscos que eles correm, como o de algum tipo de contágio.

Além disso, uma reclamação constante dos moradores nas visitas domiciliares é a presença de ratos, baratas e moscas em suas residências, sabendo que vêm do acúmulo de lixo feito pelos próprios moradores. Lixo que é

depositado nas ruas a céu aberto e atrai os ratos, baratas e muita mosca, fazendo com que a população adoença, o bairro todo ano tem um elevado número de casos de diarreia. Outro elemento importante é a falta de saneamento básico em algumas ruas, contribuem para o aparecimento de vetores e doenças.

E como resolver os problemas ambientais? (Pergunta 10). Sugestões que passam por ações educativas e investimentos públicos foram listados pelos moradores (quadro 8).

Quadro 8- Como resolver os problemas ambientais.

MORADORES	RESPOSTAS
M1, M2, M3, M4, M5, M14	<i>Conscientização dos moradores e políticos. Educação ambiental, reciclagem do lixo, e disposição final adequada.</i>
M6	<i>Todo mundo diminuindo sua produção de lixo e separando de forma adequada para facilitar a reciclagem.</i>
M9, M11, M12, M13, M15,	<i>Fazendo a limpeza das ruas do bairro.</i>
M17, M18, M14	<i>Mais informação para os moradores e colocar o lixo no dia da coleta.</i>
M7, M8, M10,	<i>Não soube responder</i>

Fonte: Dados da pesquisa

Sabemos que para tentar resolver os problemas ambientais é de fundamental importância a colaboração de toda a população, além do poder público através de investimentos na área, Um morador no bairro diz que:

“A melhor forma é trabalhar a educação ambiental com os moradores, é preciso começar”. (M1)

A conscientização dos moradores surge como a melhor forma de tentar resolver os problemas ambientais. Uma forma seria incentivar a educação ambiental na escola através de projetos voltados para os estudos e resoluções de problemas nos bairros. Na Creche é possível trabalhar o desenvolvimento cognitivo das crianças por meio de peças de teatros, fantoches como ferramenta lúdico-pedagógica e assim abordar a temática desde cedo com essas crianças. Já com os alunos da Escola Celina de Lima Montenegro que são de uma faixa etária maior pode-se trabalhar a coleta seletiva, para que os mesmos levem para casa tudo que for abordado na escola. Onde cada um possa aprender a separar

seu lixo ou até mesmo adotar um catador no bairro, dessa forma irá contribuir com o meio ambiente e com o trabalho dos catadores.

Desde cedo, as crianças devem obter hábitos de serem ambientalmente corretos, e quando passam a conviver em um ambiente escolar devem fazer parte de seu cotidiano e para que isso aconteça precisam ter exemplos daqueles que exercem influência sobre esses alunos, seus professores (NARCIZO, 2009).

Outra forma seria a atuação mais efetiva dos ACS, sabendo que tem um elo com a comunidade, e torna-se um ser transformador diante dessas famílias com a liberdade de mostrar e oferecer o que é melhor para população, é necessário colocar em prática e logo é possível ver a transformação. “A conscientização é uma das fundamentais tarefas de uma educação realmente libertadora e por isso respeitadora do homem como pessoa” (FREIRE, 2002)

A educação popular trabalhada em bairros pequenos é possível ver resultados em pouco tempo, essas pessoas tem o pouco conhecimento, mas se importam em resolver o problema, diferente de muitos que tem total conhecimento e nada fazem. Segundo Freire (1995) A questão está em como transformar as dificuldades em possibilidades. Por isso na luta para mudar, não podemos ser nem só pacientes, nem só impacientes, mas pacientemente impacientes.

As pessoas precisam reduzir a quantidade de lixo produzido em suas residências separando o que pode ser reciclado através da coleta seletiva, colocar o lixo na frente da casa no dia da coleta, de preferência horas antes, não jogar lixo nas ruas do bairro, e cobrar da gestão pública para que faça sua parte ampliando os dias de coleta, melhorando o serviço com equipamentos mais modernos e adequados, dentre outros. .

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do trabalho é possível dizer que os moradores têm conhecimento sobre a temática, mas parece que nem todos colocam em prática.

A coleta feita pela prefeitura municipal não é suficiente, mesmo assim não justifica os moradores fazer despejo do lixo em outros locais. Uma necessidade urgente é a disponibilidade de lixeiras pelo bairro, onde os moradores pudessem levar seu lixo nos dias que não têm coleta, para quando não houvesse a coleta as pessoas colocassem seus lixos e evitar que fosse jogado em via pública, o que é proibido e não é uma solução adequada.

Os moradores sabem os males que o lixo pode causar em relação à contaminação ao meio ambiente e problemas com a sua saúde humana. Porém, o que é mais importante é a atitude das pessoas na sua vida cotidiana. Não basta apenas a comunidade saber, é preciso agir de forma correta, para diminuir os danos sofridos pelo ambiente, que vem sofrendo efeitos de uma sociedade consumista, que não está se preocupando com o amanhã, vivendo apenas o hoje.

Desse modo, são necessários novos hábitos da comunidade para que assim se possa contribuir para a construção de uma sociedade mais consciente, mais responsável mais atenta, mais comprometida, e mais limpa.

Somente por meio de um trabalho efetivo de educação com a população com o objetivo de despertar a consciência e dar poder de decisão e participação ativa no mundo, para que assim possa perceber que podem preservar sua rua, sua escola, sua cidade. Que possam refletir a respeito de suas atitudes e comportamentos, que possam compreender e exigir dos poderes públicos o que precisa ser feito, o que está previsto na lei, exigindo como cidadãos de direito.

Sabemos que a educação tem a capacidade de promover valores, não sendo somente um meio de transmitir informações. Para contribuir com a educação nessa comunidade é urgente e necessário trabalhar educação ambiental com as crianças da Escola Municipal Celina de Lima Montenegro e as crianças da Creche Diomedes Lucas de Carvalho; trabalhar com os moradores através dos ACS de palestras, de conversas. Sensibilizar o poder público para dar mais atenção ao bairro e responder às suas necessidades.

A separação dos materiais recicláveis e a doação para aqueles que fazem disso o seu trabalho, é um tema muito importante para o desenvolvimento dessa comunidade e para a redução da quantidade de resíduos descartados. O estímulo à manutenção da separação do lixo orgânico também é importante.

Por fim, tentar solucionar os problemas gerados pelo lixo urbano hoje, é um grande desafio, mais não impossível com a participação da comunidade em conjunto com a gestão é possível amenizar essa problemática.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, A I. **Interfaces da Educação Popular com a Educação Ambiental**. Disponível em Revista Espaço Acadêmico – Mensal – Nº 101 – Outubro de 2009 – ISSN 1519-6186<<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/index>> acesso em 22-02-16

ARAÚJO, S. M. V. G. de. **Comentários à Lei dos resíduos sólidos: Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 (e seu regulamento) / Suely Mara Vaz Guimarães de Araújo, Ilidia da Ascensão Garrido Martins Juras.** –São Paulo: Editora Pillares, 2011

BRASIL. Lei Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Disponível em: <[Http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm)> Acesso em 04 abri. 2016.

_____. Ministério da Saúde. **Perfil ou Competência Profissionais do ACS**. Brasília, DF, 2003. Acesso em: 13 mar. 2016.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 256 p.

CEMPRE, **Compromisso Empresarial para Reciclagem**
Rua Bento de Andrade, 126, Jd. Paulista, São Paulo-SP,2013. Disponível em <http://www.cempre.org.br/>< acesso em 12-03-2016>.

CRISPIM, S. N. **A Dinâmica do Lixão do Município de Cuité-PB**. Monografia de conclusão de curso. Universidade Federal de Campina Grande. UFCG, Cuité/PB, 2013.

FACHIN, L. C. **A reciclagem de resíduos sólidos como meio de geração de emprego e renda, análise dos problemas sócio-ambientais e do custo de oportunidade**. 2004. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas). Centro Sócio-Econômico. Departamento de Ciências Econômicas. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.

FADINI, P. S.; FADINI, A. A. B. **Lixo: desafios e compromissos**. Disponível em: <<http://sbqensino.foco.fae.ufmg.br/uploads/314/lixo.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2016.

FERREIRA, H. L. M. Expansão urbana e periferização em áreas de interesse turístico: **o caso da ilha do mosqueiro**, Belém (PA). Dissertação (Mestrado em Ambiente Urbano) – Universidade do Amazonas, Pará, 2010<acessado em 07-01-2016.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: Discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia**, v.14, n.28, p.139-152, 2004.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 93p.

_____; NOGUEIRA, A. **Que fazer? Teoria e prática em educação**. Petrópolis: Vozes. 2002. 68p.

_____. A construção de uma nova cultura política in FÒRUM DE PARTICIPAÇÃO POPULAR NAS ADMINISTRAÇÕES MUNICIPAIS. Poder local, participação popular e construção da cidadania. s/l, 1995.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, P. **Lixo.com.br**, 2005. Disponível em: <www.lixo.com.br>. Acesso em: 22 mar. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. Cuidando do lixo. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 3 mai. 2016.

INÁCIO, C. de T.; MILLER, P. R. M. Compostagem: Ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos. **Embrapa Solos**. Rio de Janeiro, 156p. 2009

JACOB, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, n. 118, p.189-205, mar. 2003.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Lei Nº 9795/1999, Lei de Educação Ambiental - "Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências" - Data da legislação: 27/04/1999. Disponível em

<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321> < acesso em 03-03-2016.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental no licenciamento: uma análise crítica de suas contradições e potencialidades. **Sinais Sociais**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, 155p., set/dez 2010.

LUCENA, T. K. P. **Educação ambiental: brincando e aprendendo com os resíduos sólidos**. Monografia de conclusão de curso. Universidade Federal de Campina Grande, UFCG. Cuité- PB, 2015.

MACEDO, R. L. G. et al. **Pesquisas de percepção ambiental para o entendimento e direcionamento da conduta ecoturística em unidades de conservação**. In: Encontro Interdisciplinar em Unidades de Conservação (ECOUC) / Congresso Nacional de Ecoturismo, 2. 2007, Itatiaia, SP. Anais... São Paulo: Instituto Physis - cultura e ambiente, 2007.

MUCELIN, C.A., BELINI, M., **lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano**. Artigo recebido para publicação em 06/11/2007 e aceito para publicação em 25/02/2008.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ, Vozes, 1994.

NARCIZO, K. R. dos S. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 9p. 2009.

PENATTI, F. E.; SILVA, P. M. da. **Coleta seletiva como processo de implantação de programas de educação ambiental em empresas: caso da BIOAGRI Laboratórios**. In. 1º Simpósio de Pós-Graduação em Geografia do Estado de São Paulo (SIMPGEO/SP) e VIII Seminário de Pós-Graduação em Geografia da UNESP. Rio Claro. Anais... São Paulo, 2008, 6p.

PONTES, N. I. S. de. **A percepção dos comerciantes do centro de Cuité-PB sobre o lixo urbano**. Monografia de conclusão de curso. Universidade Federal de Campina Grande, UFCG. Cuité-PB, 2014.

RIBEIRO, D. V; MORELLI, M. R. **Resíduos sólidos: problema ou oportunidades**. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

WALDMAN, Maurício. **Lixo: cenários e desafios: abordagens básicas para entender os resíduos** / Mauricio Waldman. – São Paulo: Cortez, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO


Prezado (a) participante:

Esta entrevista é parte do meu trabalho de conclusão de curso do curso de graduação em Licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, habilitação Biologia, com o objetivo de conhecer as percepções da comunidade do bairro São José Cuité-PB sobre o lixo. Sua participação envolve responder às perguntas da entrevista. Sua participação nesse estudo é voluntária e você pode desistir de participar a qualquer momento. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora fone (83) 9-9970520.

Atenciosamente,

VERONICA LIMA GOMES mat. 514120219

Assinatura do (a) estudante



Prof.^a Caroline Z. Linheira SIAPE 1529972 – orientadora da pesquisa

Local e data

Concordo em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do participante

Local e data

APÊNDICE B Perguntas feitas na entrevista com os moradores

1. O que você entende por lixo?
2. Qual o tipo de lixo mais produzido nas residências?
3. Qual o melhor lugar para a disposição final do lixo?
4. O que é coleta seletiva?
5. O que você entende sobre reciclagem do lixo?
6. Porque a reciclagem é importante?
7. Você conhece os catadores de materiais recicláveis do bairro?
8. Você separa o seu lixo?
9. Que doenças podem ser adquiridas pelo contato com o lixo?
10. Como resolver os problemas ambientais no bairro?